

Os alemães dão apoio discreto

PARIS — O apoio das autoridades financeiras alemãs ao reesalonamento da dívida externa brasileira junto ao Clube de Paris foi mais discreto do que o manifestado pelo governo francês, cujo ministro da Economia, Pierre Berégovoy, anunciou que seu país apoiaria a renegociação solicitada pelo Brasil, embora considerasse exagerados alguns pontos da proposta apresentada.

Em Bonn, a manifestação talvez não tenha sido tão calorosa, apesar da constatação da mesma boa vontade pelo ministro Maílson da Nóbrega. Isso se deve ao fato de alguns dos seus interlocutores serem apenas ministros interinos das Finanças e da Economia, respectivamente von Wurzen e Hans Tietmayer, pois os titulares encontram-se em férias. O caso, por

exemplo, do ministro Gehard Stoltenberg.

Nos dois contatos que manteve com os representantes oficiais alemães, o ministro Maílson da Nóbrega não ouviu de nenhum deles a afirmação de que apoiariam abertamente as pretensões brasileiras nas negociações com o Clube de Paris, ao contrário do que ocorreu com as autoridades francesas.

MAIS ESFORÇOS

Já em Frankfurt, onde reuniu-se com o presidente do Bundesbank, Karl Oto Pohl, e com os banqueiros, num jantar oferecido pelo presidente do Deutsche Bank, H. Hausen, o ministro brasileiro recolheu uma impressão favorável à evolução da economia brasileira.

O presidente do Bundesbank,

segundo Maílson, julgou perverso o fato de países como o Brasil terem se tornado exportadores de capitais, afirmando ser preciso reverter essa situação. Ele está convencido de que não há solução para o problema da dívida externa sem a manutenção do crescimento dos países endividados da América Latina.

O ministro da Fazenda disse em Frankfurt, em contato telefônico com jornalistas brasileiros em Paris, que considera normal e de praxe, no FMI, o fato de a instituição só liberar a primeira parcela do crédito *stand by* de US\$ 1,5 bilhão após os bancos comerciais terem subscrito 90% do total de US\$ 5,2 bilhões, créditos a que se comprometeram no acordo assinado com o comitê de bancos credores. (R.J.)